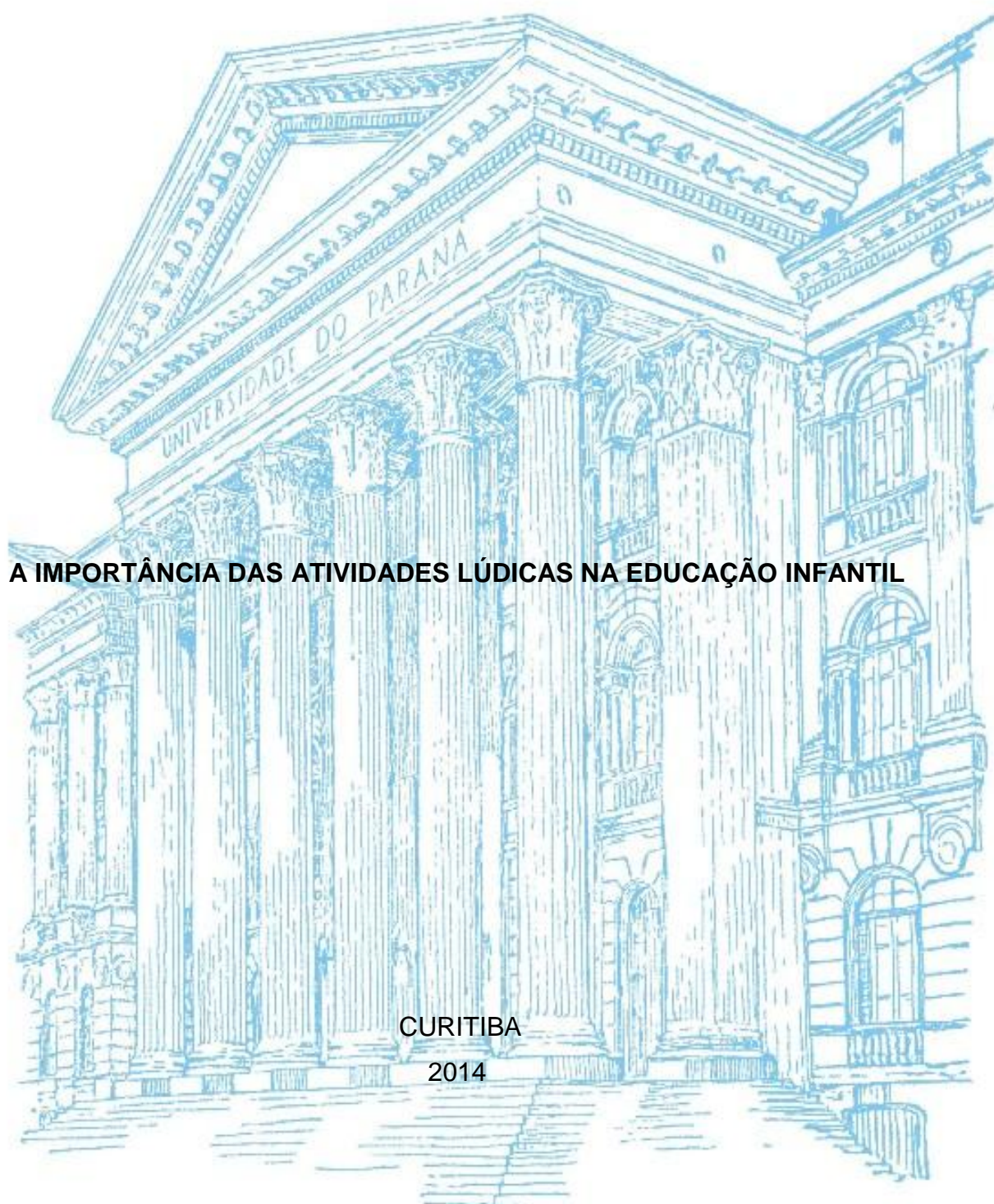


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

RAINER FÁTIMA BELLEI



A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

RAINER FATIMA BELLEI



A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Msc. Vanisse Simone Alves Corrêa

CURITIBA

2014

A importância das atividades lúdicas na educação infantil

Rainer Fátima Bellei*

Resumo: A pesquisa apresenta algumas reflexões sobre a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. Embora haja atualmente diversos estudos e propostas envolvendo diferentes atividades lúdicas, ainda é um desafio à implementação dessas atividades na rotina educacional. A metodologia escolhida para a realização desse trabalho desenvolveu-se a partir de pesquisa bibliográfica, fundamentada em vários autores, entre eles Lebovici e Diatkine (1985) e Kishimoto (2003). Os autores Lebovici e Diatkine (1985) defendem que é de fundamental importância a atividade lúdica para que a criança consiga expressar as mais variadas situações, ao brincar a criança expõe seus medos e desejos, é através da socialização que ela se expressa, sendo um fator determinante para a aprendizagem. A brincadeira, segundo Kishimoto (2003), é um exercício que trabalha muito a imaginação infantil, permitindo nessa fase de vida desenvolver vários conhecimentos, onde é imprescindível o papel do professor como articulador da brincadeira no processo de aprendizagem. Neste contexto o presente trabalho visa, de forma geral, a disseminação da cultura para a inserção de atividades lúdicas como forma de desenvolvimento cognitivo da criança na educação Infantil. O estudo concluiu que as atividades lúdicas são de grande importância no processo educativo, assegurando ainda que são proveitosas para o educador, que as relaciona aos conteúdos de maneira diferenciada e prazerosa, proporcionando momentos agradáveis, onde a criança aprende sem perceber.

Palavras-chave: educação infantil; atividades lúdicas; brincadeiras; criança.

*Artigo produzido pela aluna Rainer Fátima Bellei, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da Professora Msc. Vanisse Simone Alves Corrêa. E-mail: rainerfatima@yahoo.com.br

Abstract: The research presents some reflections on the importance of play activities in Early Childhood Education. Although there are currently several studies and proposals involving different play activities, it is still a challenge to implement these activities in educational routine. The methodology chosen to conduct this work was developed from literature search, based on several authors, among them Lebovici and Diatkine (1985) and Kishimoto (2003). The authors Lebovici and Diatkine (1985) argue that it is of fundamental importance to playful activity that the child can express the most varied situations, the child to play out your fears and desires, is through socialization that it is expressed, with a factor crucial for learning. The play, according to Kishimoto (2003), is an exercise that works very childish imagination, allowing this stage of life develop various skills, which is essential to the teacher's role as articulator of play in the learning process. In this context this study aims, in general, the spread of culture for inserting playful activities as a form of cognitive development in early childhood education. The study found that recreational activities are of great importance in the educational process, ensuring that they are still useful for the educator that relates to the content of differentiated and pleasurable manner, providing pleasant moments, where children learn without realizing it.

Keywords: early childhood education; recreational activities; play; child.

Introdução

Nesse trabalho pretende-se destacar alguns elementos considerados de grande relevância para a aprendizagem das crianças, por meio do brincar.

Ultimamente, a relação de atividades lúdicas com a aprendizagem encontra-se desacreditada, pois muitos associam o brincar a perda de tempo, falta do que fazer, diante disso, este estudo permite afirmar que a existência de jogos e brincadeiras infantis, se bem aplicadas ajudarão no desenvolvimento da educação psicomotora e conseqüentemente no processo ensino aprendizagem.

O lúdico tem sido pouco explorado como forma de ensino na Educação Infantil, mas este é um fator necessário para a inovação e o crescimento da educação, para despertar o desejo pelo ensinar com consciência. Ensinar exige organização e dedicação. O educador está sempre dando o primeiro passo e é ele que irá servir de facilitador do aprendizado buscando a melhor forma de despertar o interesse da criança em aprender, acreditando que este possa ser uma boa estratégia de ensino aprendizagem, através de atividades lúdicas.

Nesta pesquisa, buscam-se estudos sobre a utilização de metodologias agradáveis e apropriadas às crianças, que façam com que o aprendizado aconteça de uma maneira natural, das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer, que respeitem as características próprias das crianças, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio. Será que existe para a criança outro interesse maior do que a brincadeira?

Diante disso, a escolha do tema justifica-se pelo fato de que é de fundamental importância para os professores, conhecerem o valor das brincadeiras na educação, a fim de proporcionar às crianças uma rotina agradável, onde se tenha prazer em aprender, pois atualmente vemos crianças não querendo ir à escola, porque ficar em casa brincando é mais divertido.

Apesar de haver um esforço por parte dos educadores, no desenvolvimento metodológico de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras), sua inserção concreta na atividade de rotina escolar ainda representa uma barreira a ser superada.

Kishimoto (2003) esclarece que, “O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe. Quando brinca não está preocupada com a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física”, a criança cria seu mundo, expõe sua vontade, adquire consciência e procura o colega ou professor pela necessidade que tem de companheiros, por meio do brincar, ela interage com o mundo, com os outros e consigo mesma.

O brincar toma um papel fundamental na ligação da criança com o seu ambiente. Neste contexto, este estudo pretende destacar a importância do lúdico no processo de socialização das crianças como também, no processo ensino-aprendizagem, através dos jogos, dos brinquedos, das brincadeiras, entre outros. Além disso, buscam-se estratégias e conhecimentos capazes de garantir o direito de brincar e aprender, atendendo as necessidades do corpo e garantindo o desenvolvimento integral da criança.

Por ter o conhecimento da importância das atividades lúdicas na prática escolar, o foco dessa pesquisa é voltado para as brincadeiras na educação infantil, principalmente envolvendo o brincar como um instrumento pedagógico a ser utilizado pelos educadores no processo de ensino aprendizagem. Através do brincar e das brincadeiras é possível construir conhecimentos que desenvolvam os aspectos cognitivos, motor, psíquico e social da criança, contribuindo com a mitigação de dúvidas existentes a respeito da eficácia deste recurso educacional, e assim, proporcionar ao educador uma descoberta da verdadeira importância que tem o lúdico, sobretudo de geração de conhecimento para a criança em processo de aprendizagem.

Como pedagoga da Educação Infantil, monitorando a aplicação de diferentes atividades lúdicas com essas turmas, percebe-se como o brincar interfere no desenvolvimento cognitivo das crianças, e conseqüentemente as ajudam a exteriorizar o seu mundo e desejos internos.

O processo de ensino aprendizagem por meio de atividades lúdicas tem despertado o interesse de pesquisadores de instituições públicas e privadas como estratégia de boas práticas pedagógicas. No contexto educacional, sua aplicação pode abranger diferentes níveis do conhecimento, sendo inserida no âmbito do ensino básico e fundamental, podendo se estender também no ensino médio, principalmente em matéria considerada de

difícil assimilação como Matemática, Física e Química. Apesar de obter bons resultados, a efetivação de atividades lúdicas nas práticas educacionais ainda não é realidade. Este cenário também se repete na Educação Infantil onde existe uma lacuna muito grande envolvendo questões ligadas ao desenvolvimento de atividades lúdicas sistematizadas (jogos, brincadeiras, etc.), visando o ensino aprendizagem, principalmente as que podem ser exploradas efetivamente em crianças com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências. Práticas lúdicas sistematizadas, especialmente voltada a este público alvo, visa proporcionar o desenvolvimento da criança de forma global (cognitivo, físico, psíquico e social). Diante da importância dessas atividades no contexto escolar, entende-se que as brincadeiras contribuem para o processo de ensinar e aprender. Daí o interesse em compreender como as brincadeiras auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil.

Essa pesquisa tem como objetivos:

- Demonstrar a importância da inserção de atividades lúdicas, como um modelo prático de vivência e consciência, visando uma melhor prática no desenvolvimento da criança, sobretudo aquela com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências.
- Conscientizar os educadores da importância da prática do lúdico na Educação Infantil, alcançando seus objetivos com sucesso. Isto é, fazer com que o aluno aprenda o conteúdo, fazendo o que ele mais gosta: brincando. Mostrando que através do brincar a criança revela o seu verdadeiro sentimento, amplia suas relações sociais e desenvolve suas habilidades de forma prazerosa.
- Compreender as atividades lúdicas como fator importante no processo de ensino e aprendizagem das crianças.
- Analisar a importância do lúdico no ensino das crianças com o intuito de orientar os professores para esse trabalho.
- Reconhecer como as brincadeiras podem proporcionar a aprendizagem das crianças.
- Identificar o papel do professor como articulador da brincadeira no processo de aprendizagem.

A metodologia escolhida para a realização desse trabalho desenvolveu-se a partir de pesquisa bibliográfica e empírica, baseada em estudos bibliográficos e observação de turmas de Educação Infantil, em uma Escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial.

Esta pesquisa se destina a fazer reflexões sobre a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento dos alunos, descrevendo as diversas possibilidades que as brincadeiras através da interação lúdica, podem proporcionar junto ao processo de ensino aprendizagem. A mesma não pretende aprofundar em aspectos quantitativos e estatísticos para a análise de resultados. O foco é qualitativo baseado em estudos já realizados e observação de ambiente escolar específico.

A observação foi realizada numa escola de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial, localizada no centro do município, com área de atendimento à alunos com Deficiência Intelectual e Múltiplas Deficiências, que compreende mais de uma deficiência no mesmo indivíduo, exemplo de deficientes intelectuais e físicos. A escola atende as modalidades de Educação Infantil: Estimulação essencial de 0 a 3 a anos e Pré Escolar de 4 a 5 anos; de Ensino Fundamental: Escolaridade; de Educação de Jovens e Adultos: (EJA) e Educação Profissional.

Esta instituição educacional atende aproximadamente 211 alunos, especificamente com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências, possui um corpo funcional de 70 profissionais compreendidos entre: professores, atendentes, instrutores, secretários, pedagogos, equipe multidisciplinar, motoristas e serventes.

A equipe multidisciplinar é composta por: Fonoaudiólogo, Assistente Social, Psicólogo, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Nutricionista e Médico Neurologista.

Neste enfoque, procura desenvolver uma linha de ação voltada a uma educação em prol do desenvolvimento das pessoas com deficiência Intelectual e outras deficiências associadas a estas, de acordo com a especificidade de cada educando.

Esta organização ocorre dentro de uma ação democrática no âmbito escolar, fundamentando no processo de participação e corresponsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração,

implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico e das metas estabelecidas junto a este plano de gestão, dando ênfase às prioridades, buscando cumprir as metas e prazos pré-estabelecidos.

O trabalho da escola fica pautado na necessidade de uma prática educativa que tenha como eixo a formação de cidadãos autônomos e participativos, onde os educando constroem significados a partir de múltiplas e complexas interações, considerando a importância de preceitos legais que garantem o direito de aprendizagem a pessoas de todas as faixas etárias, de modo a beneficiar os que ultrapassaram a idade de escolarização comum, oferecendo vivências em atividades praticas do dia-a-dia.

Os resultados obtidos por meio da observação de diferentes cenários de atividades lúdicas, juntamente com o levantamento bibliográfico, serão abordados nos tópicos a seguir.

Educação Infantil

A Educação Infantil consiste na educação das crianças antes da sua entrada no ensino obrigatório. É ministrada normalmente no período compreendido de zero aos cinco anos de idade de uma criança. Nesta modalidade de educação, as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas e jogos buscando exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização.

A Educação Infantil ou pré-escolar é ministrada em estabelecimentos educativos de vários tipos como: berçários, creches, pré-escolas, jardins de infância, infantários ou jardins-escola.

Antigamente a criança era vista como um ser nulo, dependia totalmente da vontade do pai, com o passar do tempo através de um processo lento, isso foi mudando. Maria Montessori foi uma das precursoras do assunto.

Na década de 70 surgiram as creches, com caráter assistencialista para cuidar dos filhos das mulheres, que nesse período iniciavam no mercado de trabalho. Em 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei federal 8069/90), entre os direitos estava o de atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os seis anos de idade. Foi a primeira vez que uma Constituição do Brasil faz referência a direitos exclusivos das crianças. Ainda

pela primeira vez, um texto constitucional determina como direito da criança de 0 a 6 anos de idade e dever do Estado, o atendimento em creche e pré-escola.

A partir da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 (ECA, Lei Federal 8069/90) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, lei 9394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Infantil foi colocada como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil, abrangendo as crianças de 0 a 6 anos, concedendo-lhes um olhar completo, assumindo visão e caráter pedagógico. Nesse momento acontece a Municipalização, a Educação Infantil passa a ser responsabilidade dos Municípios, com certo vínculo de verba com o Estado. A partir da LDB a Educação Infantil passou a ser o início da Educação Básica, procurando acabar com a visão assistencialista e com o olhar na formação dos profissionais que atuavam nessa área. Na Educação Infantil a avaliação se fazia mediante acompanhamento a registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Algumas medidas recentes legais modificaram o atendimento das crianças na Educação Infantil, pois atualmente alunos com seis anos de idade devem obrigatoriamente estar matriculados no primeiro ano do Ensino Fundamental. Os dispositivos legais que estabeleceram as modificações citadas são os seguintes: O Projeto de Lei nº 144/2005, aprovado pelo Senado em 25 de janeiro de 2006, estabelece a duração mínima de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade, devendo ser implantada até 2010 pelos Municípios, Estados e Distrito Federal, tendo prazo para adaptação a esse novo modelo de pré-escolas, que agora passam a atender crianças de 4 e 5 anos de idade. Esta lei foi alterada pela Lei nº 12.796 que altera a lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o texto muda o artigo 6º tornando "dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos quatro anos de idade".

A Educação Infantil é uma etapa extremamente importante do aprendizado devido ao fato de os estímulos recebidos pelas crianças nos primeiros anos de vida definirem muito do seu sucesso escolar e do seu desenvolvimento.

A Educação Infantil é um espaço de trocas e interação entre todos os envolvidos: criança, família, educador e os demais profissionais da educação. É um ambiente onde se destaca a conversação, o diálogo, onde o educador precisa reconhecer as diferentes linguagens utilizadas pelas crianças para comunicar suas necessidades e seus desejos, é nesse cotidiano que cada gesto ou olhar é importante instrumento de comunicação, portanto reconhecer os significados das ações e interações infantis é fundamental, assim é possível incentivar as primeiras conquistas e futuras aquisições.

Diante disso, vale destacar o que diz Mir (1984, *apud* Arribas, 2004):

Por isso é necessário investigar o tipo de metodologia necessária para a aquisição das diversas aprendizagens básicas e preparar a circunstância ambiental de maneira a oferecer aos pequenos a oportunidade de descobrir os conteúdos que devem aprender e realizá-los em um ambiente lúdico e descontraído (MIR, 1984, *apud* por ARRIBAS, 2004, p.45).

Atualmente muitas discussões a cerca do lúdico tem ocupado espaço nos temas discutidos sobre educação, seja na fala dos educadores, pais ou especialistas, principalmente no que se refere à Educação Infantil. Por que a preocupação com o desenvolvimento da criança é tão aparente hoje? Antigamente não era importante? Uma vez as crianças iam para a escola com seis anos, hoje começam com seis meses em creches ou escolas privadas.

Não é somente hoje, mas sempre houve a preocupação de se educar as crianças desde cedo. Mas é importante destacar que tempos atrás era a família que introduzia os primeiros conceitos que se refere ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e valores sociais, as crianças aprendiam em casa, no convívio social.

Atualmente a sociedade tem imposto a necessidade das crianças serem colocadas cada vez mais cedo nas escolas, ou seja, na Educação Infantil. Quando inicia, a criança se encontra num espaço com objetos diferentes e uma estrutura social diferente da família. Portanto ela vai ter que aprender a passar pelo novo, assumindo novas condutas a partir das exigências desse novo contexto.

Saber mais sobre o significado das experiências vividas no início da escolaridade para o processo de desenvolvimento infantil, bem como para a

continuidade da vida escolar, representa a possibilidade de contribuir na construção de propostas que permitam acolher as crianças para melhor atender suas necessidades, facilitando-lhes estabelecer interações mais produtivas com esse novo contexto.

Segundo Peix (*apud* Arribas, 2004), “ O objetivo comum da família e da instituição educativa é, indiscutivelmente, conseguir a formação integral e harmônica da criança”. A esse respeito, convém considerar que nos tempos modernos, pelas mudanças ocorridas na rotina familiar, a escola demonstra organização/profissionalismo/preparação na formação infantil, tornando a Educação Infantil uma tarefa de parceria família/escola e que muitas vezes o papel maior nessa formação fica para a escola. Por isso a preocupação com uma educação que permita que cada criança se descubra e se desenvolva em todas as potencialidades, respeitando o seu ritmo.

Ainda o mesmo autor salienta que:

No complexo processo que constitui a formação integral do indivíduo, as referências proporcionadas pela família, pela instituição educativa e pelo conjunto de fatores sociais serão eficazes e se converterão em elementos otimizadores da ação educativa se levarem em conta as características e as necessidades reais da criança e suas próprias potencialidades (PEIX, *apud* ARRIBAS, 2004, p. 14).

Sendo assim, pode-se assegurar que educar é uma atitude inerente aos pais e educadores. A escola permite o ambiente e os recursos adequados no momento certo e necessário para o desenvolvimento, considerando que cada criança necessita de ferramentas diferentes em cada etapa.

Nesse contexto, a Educação Infantil deve proporcionar uma educação de qualidade, ou seja, potencializar o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo da criança que irá refletir na linguagem, nas habilidades motoras, na sociabilidade, etc.

Através do lúdico, a Educação Infantil precisa oferecer um espaço de segurança, prazer, criatividade e amor onde propicie um desenvolvimento pleno, através de atitudes comportamentais, lúdicas, tecnológicas, valores, ética moral, afetivas, cooperação, autonomia, modos de viver buscados no diálogo de educador e educando, formando a construção da consciência crítica e de um humano mais sensível e criativo.

Diante disso, pode-se destacar o que diz Arribas:

A maior disparidade entre casa e escola é que em sua casa a criança compartilha conhecimentos com a família, e a comunicação é fácil. Na escola tem de criá-los de novo por meio da interação com o professor e com os seus colegas. Isso exige um esforço considerável. Antes de mais nada deve-se fazer conhecer (ARRIBAS, 2004, p.183).

Para isso a organização do espaço deve proporcionar às crianças experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de fortalecer sua identidade e desenvolver suas capacidades possibilitando um ambiente de oportunidades lúdicas e criativas. Sendo assim, a Educação Infantil deve ser um meio que alcance o processo individual de cada criança, valorizando os vínculos afetivos entre os educadores, outras crianças e o meio físico que a acolhe.

Desenvolvimento infantil

Quando se fala em Educação Infantil primeiramente se remete ao desenvolvimento da criança. E com isso estamos nos referindo ao desenvolvimento do sujeito total, então, compreende-se que esse desenvolvimento se faz no encontro do afetivo, do corpóreo, do cognitivo e do sócio-histórico.

A qualidade de vida que almejamos são influenciadas pelas relações conosco, com os outros e com o mundo, nos aspectos físico, psicológico, social, espiritual e etc.

Pensando nos educandos e na qualidade de vida atual e futura dos que estão na fase da Educação Infantil, tanto pais quanto educadores precisam ter atenção e cautela com os fatores de desenvolvimento infantil, observando a evolução da cognição, afetividade e motricidade que acontecem das interações sociais contribuindo para alcançar o equilíbrio.

Seguindo a linha de raciocínio de Vygotsky (1984), a criança passa por diferentes períodos de desenvolvimento, e que cada período tem uma atividade dominante dirigindo e orientando seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social. Visto que uma vez estimulada, na fase em que se encontra, oportuniza-se o alcance de suas potencialidades.

O benefício de um bom atendimento na Educação Infantil é indiscutível. Estabelecer uma rotina de atividades para os pequenos pode parecer

inadequado para alguns professores, visto que alguns deles pensam nas atividades lúdicas como matar tempo, ainda salientam que brincando não se aprende nada, entretanto, todas as situações devem ser aproveitadas para o desenvolvimento das crianças de forma global e harmônica. Se a atividade principal em cada fase for estimulada com qualidade, o resultado se dá pela construção positiva de seu autoconceito e de sua autoimagem, fatores decisivos para que encontrem equilíbrio nos diferentes domínios da qualidade de vida, hoje e futuramente.

É necessário saber organizar as atividades, buscando o desenvolvimento pleno da criança, e assim, facilitar sua adaptação à sociedade, com o propósito de que amplie seu crescimento para o ser, para que possa conviver, em harmonia, sendo um ser humano melhor, capaz de provocar as mudanças tão necessárias ao mundo de hoje.

Segundo Arribas (2004):

Nos primeiros anos de vida graças as suas experiências, a criança vai conhecendo e elaborando sua própria identidade com os limites e possibilidades que comporta. Ao mesmo tempo vai descobrindo o meio que a envolve e os elementos que o compõem (ARRIBAS, 2004, p.327).

Sendo assim é muito importante essa relação com outras crianças e adultos. Cada criança interioriza essa relação de forma inteiramente individual e pessoal, mesmo estando em grupo, pois cada uma tem seu próprio ritmo e interesse. O contato com outras crianças impulsiona e modifica as aprendizagens básicas que a mesma já tem.

A importância do brincar, do jogo, das atividades lúdicas e da expressão corporal na Educação Infantil para a criança

O brincar possibilita desenvolver algumas importantes capacidades como memória, atenção, imitação e imaginação. A fantasia e a imaginação que o brincar proporcionam são fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas.

Arribas (2002) afirma que:

Não pode haver qualquer dúvida de que a forma de atividade dominante nas crianças de Educação Infantil é o brincar. No momento em que a criança tem necessidade de relacionar-se com o meio ambiente, de conhecer e dominar o meio que a envolve, encontrará no brincar uma forma agradável e divertida de conseguir isto (ARRIBAS, 2002, p. 147).

Pode-se então observar que a criança ao brincar de diversas formas, adquire experiências e vai construindo seu conhecimento, apropriando-se de conceitos de maneira prazerosa, pois brincar é a principal atividade da vida da criança.

O brincar revela a estrutura do mundo da criança, como se organiza o seu pensamento, às questões que ela se coloca, como vê o mundo a sua volta. Na brincadeira, a criança explora as formas de interação humana, aprende a lidar com a espera, a antecipar ações, a tomar decisões, a participar de uma ação coletiva. Desta forma, a maneira como a criança se coloca na brincadeira nos diz muito sobre ela.

Brincando a criança pode desenvolver capacidades/habilidades primordiais para seu futuro, como atenção, afetividade, concentração, etc. Com o lúdico pretende-se que o educando amplie livremente a expressão corporal, a qual estimula a criatividade, que desenvolva a iniciativa, resolvendo situações imprevistas, que avance na coordenação motora, na atenção, nos movimentos rítmicos, no equilíbrio, na lateralidade, desenvolvendo-se biopsicosocialmente.

Assim, quando se fala do lúdico e do brincar não estamos falando em algo fútil e superficial, mas daquilo que a criança faz de forma autônoma e espontânea, sem o domínio de um adulto. Entende-se que utilizar metodologia lúdica, do tipo de jogos, histórias, dramatização e manifestações artísticas, atraia e motive a criança a participar.

Muitos entendem por atividades lúdicas jogos chatos e desinteressantes, sobretudo em um tempo em que todos estão acostumados à magia dos recursos de áudio e vídeo provenientes do computador e internet. Mas, analisando o ambiente escolar, percebe-se que os educandos gostam de jogos e brincadeiras fora do computador, basta que sejam estimuladas do jeito certo, até mesmo com as brincadeiras que nós adultos fazíamos quando crianças, simples e divertidas e que rendem ótimos momentos de integração de todos.

As atividades lúdicas podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que tenha uma interação, porém, é de suma importância, a forma como é dirigida e como é vivenciada. Toda criança que participa dessas atividades, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, que gera um forte interesse em aprender com prazer. Na Educação Infantil, por meio do lúdico a criança brinca, joga e se diverte, contudo, também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. As atividades lúdicas devem ser consideradas, tarefas do cotidiano na Educação Infantil.

Nesta mesma compreensão Almeida (1994), comenta que:

[...] a educação lúdica integra na sua essência uma concepção teórica profunda e uma concepção prática atuante e concreta. Seus objetivos são a estimulação das relações cognitivas, afetivas, verbais, psicomotoras, sociais, a mediação socializadora do conhecimento e a provocação para uma reação ativa, crítica, criativa dos alunos. Eles fazem do ato de educar um compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade. (ALMEIDA, 1994, p.22).

Continuando esse pensamento, as atividades lúdicas além de ser um modelo específico da criança, é também uma maneira de melhorar a prática pedagógica, ajudam no auxílio educacional e não apenas como atividades recreativas, possibilitando melhoria no desenvolvimento das habilidades físicas e facilitando o processo de aprendizagem. A parte disso, usando esse método adequadamente, a escola poderá perceber a diferença que a ludicidade faz na educação, pois as brincadeiras são interdisciplinares, ou seja, podendo ser usadas em todos os conteúdos.

Para destacar ainda mais a importância do lúdico, lembramos as palavras de Kishimoto (2003):

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido qualquer jogo empregado pela escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta o caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO, 2003, p.23).

De qualquer modo, as atividades lúdicas propiciam à criança a possibilidade de conviver com diferentes sentimentos os quais fazem parte de seu interior. Elas demonstram através das brincadeiras como veem e

constroem o mundo, como gostariam que ele fosse, ou seja, expressa na brincadeira o que tem dificuldade de expressar com palavras. E incorporar atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem pode ser de grande valia, para o desenvolvimento do aluno.

A tal ponto isso se faz verdade, que a criança sente e expressa a curiosidade e importante noção de que viver é brincar. E ao brincar, conhece a si própria e aos outros e realiza a dura tarefa de compreender seus limites e possibilidades e de inserir-se em seu grupo. Aí aprende e internaliza normas sociais de comportamentos e os hábitos fixados pela cultura, pela ética e pela moral.

Conforme Vygotsky *apud* Oliveira (2002):

No brincar a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário. Assim, na brincadeira de faz de conta, as crianças manifestam certas habilidades que não seriam esperadas para sua idade. Nesse sentido, a aprendizagem cria a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a aprendizagem desperta vários processos internos de desenvolvimento. Deste ponto de vista, aprendizagem não é desenvolvimento; entretanto o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (VYGOTSKY *apud* OLIVEIRA, 2002, p. 132).

Mas, para que isso aconteça, ou seja, para que estas ideias se fixem, é necessário que o professor ou o adulto que convive com a criança, compreenda os diferentes estágios de desenvolvimento infantil e ajuste os brinquedos às potencialidades das crianças, diversificando-os a fim de explorar a inteligência e as áreas não desenvolvidas.

Através das atividades lúdicas, o aluno pode aumentar seu desenvolvimento em relação ao mundo interior e exterior, pode aprender a ter confiança em si mesmo, a cooperar, a aumentar a criatividade, a imaginação, o autocontrole e a aprender fazendo, ou seja, ter autonomia.

Os autores defendem que é de fundamental importância a atividade lúdica para que a criança consiga expressar as mais variadas situações. Ao

brincar, a criança desloca para o exterior os seus medos, angústias e emoções, dominando-os por meio da ação.

Leva-se em consideração que é através da socialização que a criança se expressa, verifica-se que este poderia ser um fator determinante para a aprendizagem das crianças, já que envolve não somente o fato das interações entre as crianças, mas engloba todo um processo no qual a criança enfrenta outras formas de emoções que fazem parte de seu desenvolvimento infantil. À medida que as crianças crescem, suas brincadeiras deixam de ser individuais, pois começam a ser com outras crianças, passando, assim do período egocêntrico dos primeiros anos de vida a uma etapa de socialização, já que é por meio da brincadeira que se comunicam com os demais e se socializam.

Lebovici e Diatkine (1985) afirmam que se o jogo e o brinquedo são tão importantes, devem ser também considerados como a “expressão dos modos atuais da organização da personalidade da criança e como um modo estruturante em relação às organizações mais tardias”. Desta forma, podemos pontuar claramente de que o jogo, a brincadeira, o brinquedo e a atividade lúdica podem enriquecer e muito a organização da personalidade da criança, pois envolve vários fatores como a socialização, o intelecto, as emoções, a motricidade e sua individualidade.

O modo como a criança brinca é um indicativo de como ela está e de como ela é, pois quando realizam alguma atividade demonstram traços da organização de sua personalidade, que poderiam ser espontâneos, inibidos, criativos e críticos. Tais características nos demonstram a importância lúdica para cada sujeito.

Tizuko M. Kishimoto (2003) salienta que atualmente a Educação Infantil, é um dos poucos lugares onde o lúdico ainda é visto como apropriado, ou "natural". Ela defende que as brincadeiras vinculam-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo.

Segundo a mesma autora, a concepção do homem como ser simbólico, que se constrói coletivamente e cuja capacidade de pensar está ligada à capacidade de sonhar, imaginar e jogar com a realidade, é fundamental para propor uma nova "pedagogia da criança". Neste caso, a autora vê o jogar como aquilo que nos torna realmente humanos. O faz de conta é tratado então como

a possibilidade na construção do homem de ser a ponte entre a fantasia e a realidade.

De acordo com Freire e Scaglia (2003), atualmente admite-se que os conteúdos escolares não devem ser exclusivamente dirigidos ao desenvolvimento ao raciocínio lógico ou à memorização de informações. Diante dos grandes problemas mundiais, a escola passou a se preocupar com a formação de cidadãos capazes de socializar seus conhecimentos em função de interesses coletivos. Ressaltando que quem educa para a autonomia confia que seus educandos saberão seguir pela vida, orientados por sua própria consciência autônoma.

O educador e suas intervenções lúdicas pedagógicas

O educador infantil é o profissional mais importante durante o longo processo de escolarização das crianças no processo educativo, já que dele depende a aprendizagem de seus alunos. É preciso levar em conta que esse educador não apenas permanece grande parte do tempo com seus alunos, como também é responsável por organizar as atividades, o espaço, motivar as crianças e, especialmente criar e oferecer situações educativas que façam com que cada um se desenvolva com a máxima amplitude possível, em função dos objetivos educacionais propostos.

Considerando que o educador oferece um modelo significativo que, juntamente com aqueles que a criança recebe de seus pais, traçará uma imagem do mundo adulto, deve-se estar atento a esse aspecto, de modo que os trabalhos do professor e dos pais estejam coordenados e, além disso, potencializem-se e complementem-se. É evidente que os educadores devem aperfeiçoar-se constantemente, já que sua influência sobre os alunos é notável, esse aperfeiçoamento deve ser entendido como um processo dinâmico, contínuo e permanente, tendo como base um conhecimento cada vez melhor da criança, conhecimentos psicopedagógicos que o ajudem a compreender melhor as técnicas e destrezas que lhe permitirão uma boa e correta atuação educativa, conhecimentos metodológicos que possibilitem conduzir satisfatoriamente as aprendizagens dos pequenos e conhecimentos sociais para adequar melhor à realidade educativa ao contexto sociocultural.

As brincadeiras usadas como um recurso pedagógico facilitam o desempenho educacional, sem falar no desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico, da imaginação e em especial a capacidade motora. Neste sentido, o lúdico pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando-o na aprendizagem, na evolução da criatividade e formando um ser crítico capaz de realizar suas próprias ações.

O papel do educador nesse processo é de constante observação, reflexão e ação, ocupando lugar de mediador do contato da criança com o seu mundo, com as relações sociais e com a cultura onde está inserida. Sendo assim, o incentivo por parte do educador é fundamental a cada conquista da criança, por meio de sorrisos, gestos e palavras.

É importante destacar o que diz Maria Montessori sobre o papel do educador:

A professora tem, no entanto, muitas tarefas, e nada fáceis. Sua cooperação não é excluída de modo nenhum, mas torna-se prudente, delicada e multiforme. Não necessitamos de sua palavra, de sua energia nem de sua severidade, mas sim de sua sabedoria cautelosa para observar, servir e acudir ou retirar-se, sempre que seja necessário (Montessori, *apud* Arribas, 2004, p. 345).

Em resumo, o educador deve observar e sempre estar atento ao desenvolvimento das atividades lúdicas propostas, buscando atingir seus objetivos, oferecendo atividades de acordo com o interesse do aluno, mas deixando livre a escolha de algumas, mediando aquilo que pretende desenvolver, sendo assim, estará potencializando a autonomia intelectual, afetiva e social do mesmo, através de experiências diretas, aumentando assim a base dos conhecimentos.

Por meio de estudos, Vygotsky (1984), revela que a criança constrói sua identidade, o seu “eu”, no contato com adultos, com outras crianças, com objetos, palavras e significados que estão vinculados aos seus ambientes de vivência.

Sendo assim, é nesse espaço que o educador deve colocar as crianças diante de possibilidades interativas, ampliando seu universo de significados, proporcionando situações que instiguem sua curiosidade, sua atenção, promovendo assim a interação com todos.

Deve-se então, proporcionar materiais lúdicos que instiguem a experimentação, a manipulação, que estimulem a capacidade criativa e imaginativa, para que o aluno adquira atitudes necessárias para o desejo de saber e que saiba aplicar de maneira individualizada. Percebe-se grande satisfação da criança quando consegue realizar sozinha uma atividade, o que para elas é uma brincadeira, para nós educadores é o desenvolvimento um conteúdo.

Considerações finais

Através desta pesquisa, pode-se concluir que hoje, os educadores de Educação Infantil da escola pesquisada desenvolvem constantemente ações pedagógicas voltadas para o lúdico, e os demais educadores aproveitam alguns momentos para inserção de atividades lúdicas juntamente com o conteúdo aplicado.

As brincadeiras sempre estiveram presentes em todos os tempos entre os povos e estudiosos, desde a antiguidade, mostrando grande valor no desenvolvimento do ser humano na Educação Infantil e na sociedade, mas nos dias de hoje a visão sobre o lúdico é diferente. Sendo assim, sugere-se o seu uso através de diferentes estratégias na prática do dia a dia.

Sabe-se que é na Educação Infantil que a criança adquire suas primeiras aprendizagens: constrói a linguagem, aprende a andar, forma o pensamento simbólico e aprende a socialização. Crianças são ativas, portanto, deve-se explorar e manusear os espaços e objetos existentes, o que é indispensável nessa fase. Não se pode esquecer que o trabalho com a identidade e a autonomia deve fazer parte da rotina cotidiana, ressaltando que cuidar e educar são inseparáveis neste momento. A identidade e autonomia é a capacidade da criança se perceber como pessoa, aprendendo a ser independente, se receber os estímulos adequados.

Quando uma criança brinca ou realiza qualquer atividade sozinha, não é uma ação sem importância, ela está sendo natural demonstrando autonomia. Portanto, utilizar o método lúdico motiva a criança a ser mais participativa, naquilo que achamos importante ela aprender.

De acordo os estudos apresentados aqui, constata-se que brincando a criança adquire conhecimento, aprende sem perceber, aprende regras e limites, tem contato com a cultura em que vive, superando os desafios. Sendo assim, as atividades lúdicas são fundamentais para um aprendizado mais consistente, levando-as aprender de uma maneira prazerosa e dinâmica, desenvolvendo assim diferentes níveis de aprendizagem.

No entanto, o sentido verdadeiro da educação lúdica, só estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-lo e tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos da mesma. Espera-se que todo bom professor reflita sobre sua prática pedagógica e tente fazer os ajustes necessários para que as crianças consigam aprender mais e consigam desenvolver-se integralmente.

Os educadores da Educação Infantil devem compreender que a educação da criança é de sua responsabilidade, portanto, estabelecer uma prática voltada para os interesses dos educandos é abrir expectativas para uma educação de qualidade.

Com base nas teorias estudadas, conclui-se que as atividades lúdicas são de grande importância no processo educativo, assegurando ainda que são proveitosas para o educador, que as relaciona aos conteúdos de maneira diferenciada e prazerosa, proporcionando momentos agradáveis, onde a criança aprende sem perceber.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ARRIBAS, Teresa Lleixa. **Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar**; tradução Fátima Murad. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ARRIBAS, Teresa Lleixa. **A educação física de 3 à 8 anos**; tradução Fátima Murad. 7ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL, Ministério da Educação - Coletânea de Legislação Educacional, Brasília, MEC/SEF, 2007, Vol XV.

BRASIL, Ministério da Educação e Desporto Secretaria da Educação Fundamental – Referencial curricular nacional para educação infantil, Brasília, MEC/SEF, 1998, Vol I – Introdução.

_____. Referencial curricular nacional para educação infantil, Brasília, MEC/SEF, 1998, Vol II – Formação pessoal e social.

_____. Referencial curricular nacional para educação infantil, Brasília, MEC/SEF, 1998, Vol III – Conhecimento de mundo.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FONSECA, Vitor da. **Educação Especial: Programa de Estimulação Precoce – Uma introdução às ideias de Feuerstein**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1995.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

LEBOVICI, S; DIATKINE,R. **Significado e Função do Brinquedo na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LEGARDA, Maria Del Carmem Ordóñez; MIKETTA, Alfredo Tinagero. **Estimulação Precoce: Inteligência emocional e cognitiva. 0 à 1 ano**. São Paulo: Grupo Cultural, 2008.

_____. **Estimulação Precoce: Inteligência emocional e cognitiva. 1 à 3 anos**. São Paulo: Grupo Cultural, 2008.

_____. **Estimulação Precoce: Inteligência emocional e cognitiva. 3 à 6 anos**. São Paulo: Grupo Cultural, 2008.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O Brincar e a Criança do Nascimento aos Seis Anos**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.